



Universidade de Brasília

Ministério de Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Ivanete da Silva Sousa Santos

Brasília (DF), dezembro de 2015.

Ivanete da Silva Sousa Santos

FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela orientação da Profa. Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

TERMO DE APROVAÇÃO

Ivanete da Silva Sousa Santos

FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora-orientadora
Prof^a. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Tutor-orientador
Prof. Me. Marcos Paulo Barbosa

Examinador externo
Prof. Me. Marcos Alberto Dantas

Brasília, DF Dezembro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos Gestores, professores, aos alunos e aos pais do CEFB.
A todos que veem a importância do envolvimento da família no que se diz respeito
ao acompanhamento familiar na vida escolar de seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua bondade e eterna graça...

A minha família pela compreensão e apoio...

Aos diretores José Roberto e Reginaldo Pereira, bem como a todos os professores, alunos e pais do CEFB que contribuíram de forma singular durante todo o processo de pesquisa desse trabalho...

Ao Prof. Tutor Marcos Barbosa pela tutoria prestada sempre que solicitado...

A Profa. Otília Dantas e ao Prof. Marcio pelo apoio e orientação para que esse trabalho pudesse ser concluído

As instituições que fizeram possível este curso acontecer: Unb, Eape, SEDF.

EPÍGRAFE

Na família as aprendizagens são permeadas por afetos e o processo de aprender nesse meio resulta em alicerces para a personalidade, incluindo a aquisição de valores morais e de padrões de interação.

Simone Helen Drumond Ischkanian

RESUMO

Muitas são as supostas causas que são responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem que os alunos têm enfrentado. Esse trabalho tem como objetivo enfatizar a importância do envolvimento da família no que tange ao acompanhamento da vida escolar de seus filhos, mesmo com as transformações sofridas em sua organização. Por meio dos objetivos específicos buscou desenhar o perfil do envolvimento das famílias com relação a escola e a vida escolar dos filhos, caracterizando como constitui efetivamente a participação das famílias analisadas; buscou comparar alunos com rendimentos acadêmicos altos com os de rendimento acadêmicos baixo investigando até que ponto o envolvimento ou não das famílias contribuíram com esses resultados; buscou ainda compreender as funções do coordenador pedagógico nesse contexto. O referencial teórico está pautado nos processos sócio-históricos que a organização familiar vem sofrendo no cumprimento de seu papel e os resultados dessas mudanças na vida escolar dos filhos e ainda as concepções sobre as funções do coordenador pedagógico como mediador, articulador, formador e transformador no contexto escolar. Na pesquisa empírica de caráter qualitativo analisou as informações obtidas através de entrevistas e questionários com os coordenadores, professores, pais, alunos. Os resultados evidenciaram que as famílias dessa escola, na sua maioria, têm envolvimento com a vida escolar de seus filhos e observou ainda que os alunos analisados com dificuldades de aprendizagens na sua maioria apresentam a falta do acompanhamento escolar por parte da família. As concepções sobre a função do coordenador pedagógico é o professor “faz tudo” bem diferente daquelas que os documentos legais e artigos acadêmicos apontam. Situações urgentes e a falta de clareza sobre as responsabilidades especificam do professor coordenador ajudam acentuar o desvio de função desse profissional, os resultados indicaram que a formação continuada de todo o contexto escolar sobre o papel desse profissional é a possível solução para se resolver esses problemas apontados que a coordenação pedagógica vem enfrentando na execução de suas atribuições.

Palavras-chave: Família-escola. Acompanhamento escolar. Coordenação pedagógica.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP	Coordenador Pedagógico
DF	Distrito Federal
DI	Deficiência Intelectual
EAPE	Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PPP	Projeto Político Pedagógico
PR	Professor Regente
Q1-FTM	Questionário 1 – Famílias do Turno Matutino
Q2-FTV	Questionário 2 – Famílias do Turno Vespertino
Q3-PR	Questionário 3 – Professor Regente
Q4-CP	Questionário 4 – Coordenador Pedagógico
TDH	Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TGD	Transtornos Gerais de Desenvolvimento
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEDF	Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado de Goiás
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Informações sócio-demográficas de participantes da pesquisa	52
Apêndice 2 - Questionário 1 – Famílias do Turno Matutino (Q1-FTM).....	53
Apêndice 3 - Questionário 2 – Famílias do Turno Vespertino (Q2-FTV).....	55
Apêndice 4 - Questionário 3 – Professores Regentes (Q3-PR).....	58
Apêndice 5 - Questionário 4 – Coordenador Pedagógico (Q4-CP).....	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FAMÍLIA – CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL E LEGAL	14
2.1 A família e o contexto sociocultural	14
2.2 A família e sua organização	16
2.3 A família e a pressão social	17
3. FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR	19
3.1 A família como contexto de desenvolvimento	19
3.2 A família como contexto de aprendizagem	19
3.3 Família e o seu dever legal em acompanhar a vida escolar do filho	21
3.3.1 Características do crime de abandono intelectual	24
3.4 Os resultados do acompanhamento escolar na vida dos filhos	25
3.5 Sugestões para auxiliar no acompanhamento escolar do filho	26
4. O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A REALIDADE ESCOLAR	29
4.1 Funções do coordenador pedagógico	29
4.2 Problemas e desafios na construção da identidade do coordenador pedagógico na realidade da educação brasileira	30
4.3 Espaço/tempo da coordenação pedagógica	32
5. METODOLOGIA	33
5.1 Conceitos e definições	33
5.2 Contexto da pesquisa: escola e alunos	33
5.3 Sujeitos	34
5.3.1 Coordenador pedagógico	34
5.3.2 Professores regentes	35
5.3.3 Pais e mães	36
5.3.4 Alunos	36
5.4 Procedimentos e instrumentos	37
5.4.1 Questionários	37
5.4.2 Coleta de dados	38
5.4.3 População e amostra	38
6. ANÁLISE E RESULTADOS DE DADOS	39

6.1 Apresentações dos resultados	39
6.1.1 Questionário 1 - Famílias do Turno Matutino:.....	39
6.1.2 Questionário 2 - Famílias do Turno Vespertino:	41
6.1.3 Questionário 3 – Professores regentes:	43
6.1.4 Questionário 4 - Coordenadores pedagógicos:	45
CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	52
Apêndice 1: Informações sócio-demográficas de participantes da pesquisa	52
Apêndice 2: Questionário 1 – famílias do turno matutino (Q1-FTM).....	53
Apêndice 3: Questionário 2 – famílias do turno vespertino (Q2-FTV)	55
Apêndice 4: Questionário 3 – professores regentes (Q3-PR).....	58
Apêndice 5: Questionário 4 – coordenador pedagógico (Q4-CP)	60

1. INTRODUÇÃO

Escola e família exercem funções sociais, políticas e educacionais sobre a formação dos indivíduos. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento de acordo com a realidade de cada uma. Dessa forma são dois contextos de desenvolvimento fundamentais de vida para as pessoas.

Na escola os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão do conhecimento onde a preocupação central é o processo de ensino e aprendizagem.

Já na família, preocupa com o processo de socialização, a proteção e as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano cognitivo, social e afetivo.

Esses papéis bem definidos tanto da escola quanto da família têm sido modificados em consequência aos processos sociocultural e econômico em que a sociedade brasileira vem sendo submetida ao longo dos anos.

No Brasil- colônia os papéis dos integrantes da família eram bem definidos e era da responsabilidade das mulheres os afazeres domésticos e o acompanhamento escolar dos filhos.

Hoje, o ambiente doméstico, do qual as mães estavam acostumadas e limitadas do ir e vir foi trocado por uma emancipação que abre portas para a compreensão e a resolução de novos desafios para as mulheres.

Essa emancipação, encorajada pelo o Movimento Feminista, faz com que as mulheres deixam de ser as rainhas do lar e passam a ter direito de igualdade em todas as esferas da sociedade e dessa forma o papel primordial da família de proteger, orientar e educar vem sendo consumido pela falta de tempo.

Mediante a essa falta de tempo da família a escola têm percebido que atribuições simples e corriqueiras estão sendo deixadas de lado desde das tarefas de casa, dos bilhetes, dos materiais escolares básicos, uso do uniforme e outras situações habituais do cotidiano escolar.

Mesmo com tantas organizações familiares diferenciados e uma jornada de trabalho alongada os pais ainda são modelos de vida e a fonte primária de todas as instruções que os filhos necessitam receber.

O respeito e o interesse dos pais pela vida escolar de seus filhos contribuem com o entusiasmo e o compromisso da criança pelos os estudos assim como a falta de interesse dos pais pela vida escolar do filho contribui para o desinteresse da criança pela vida escolar.

Então desenvolvimento da criança na escola dependerá em grande parte do apoio de seus pais e de uma coordenação pedagógica que tenha suas funções como articuladora, formadora e transformadora bem definidas, agindo como mediadora entre o currículo, professores, alunos e pais buscando garantir a efetivação do direito à educação com qualidade, e à promoção da coletividade, da cidadania.

O interesse por esse tema advém das discussões levantadas durante as reuniões coletivas e conselhos de classe realizados nessa escola, onde os professores do 1º ao 9º Ano, demonstram suas frustrações com relação aos alunos que não aprendem afirmando que a escola faz o seu papel, mas família vem se omitindo no seu, que é acompanhar a vida escolar de seus filhos.

Dessa forma, busco identificar o tempo diário que os pais passam com os filhos, avaliar a participação dos pais na escola e na vida escolar dos filhos bem como os efeitos dessa participação e articular estratégias enquanto coordenador pedagógico para mediar essa problemática velha dando a ela uma roupagem nova.

O objetivo geral do trabalho é identificar e analisar os resultados da participação da família na escola no que se refere ao acompanhamento escolar de seus filhos tendo a coordenação pedagógica como um espaço de possibilidades para as mediações que se fizer necessário e tem como objetivos específicos. Esses objetivos específicos são: identificar o tempo que os pais têm para compartilhar e interagir com os filhos, comparar os resultados do acompanhamento familiar nos rendimentos acadêmicos, refletir o papel do coordenador pedagógico na realidade escolar.

Dessa forma essa pesquisa justifica a sua função social e prática por meio da análise pode contribuir com a queda do índice de retenção dessa escola ao

conscientizar aos pais da importância do acompanhamento familiar na vida escolar de seus filhos buscando à coletividade entre professores e pais.

O referencial teórico buscado e apresentado nessa pesquisa tem como objetivo embasar as problemáticas aqui abordadas e uma pesquisa qualitativa e quantitativa que avalie esta realidade em seus lócus buscando a construção da historicidade, da conceituação e da fundamentação legal que permeia essa temática, a análise dos dados e as estratégias pedagógicas.

A pesquisa está organizada em seis capítulos. O primeiro trata da introdução, o segundo aborda o contexto sócio cultural e a organização da família tema que permeia ao longo do trabalho, o terceiro delinea-se a importância da participação da família na vida escolar de seus filhos e as implicações advinda da omissão familiar, o quarto trata da coordenação pedagógica e suas funções legais, o quinto diz da metodologia de cunho qualitativa e quantitativo utilizada para identificar e analisar como acontece a participação da família no acompanhamento escolar da escola CEFB e aborda um posicionamento subjetivo dos sujeitos que contribuíram com a pesquisa possibilitando desenhar como acontece a participação da família no acompanhamento escolar dos alunos nesta escola em questão. o sexto traz análises e os resultados dos dados.

2. FAMÍLIA – CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL E LEGAL

Muitos foram os processos socioculturais sofridos pela família brasileira, o referencial teórico busca apresentar esses processos. Desse modo, a importância da família em acompanhar a vida escolar de seus filhos será evidenciada ao longo deste trabalho.

2.1 A família e o contexto sociocultural

Sabemos que a família brasileira passou por diversos períodos os quais tinha a ver com o contexto sociocultural e econômico no país.

No Brasil-Colônia a representação da família era extensa, patriarcal e marcada por casamentos arranjados de acordo com os interesses dos pais. Nesse período os afazeres domésticos e à educação dos filhos eram de responsabilidade da mulher.

Essa forma de distribuição de papéis dentro da família nos últimos anos tem sofrido alterações. A mulher não é vista mais como uma simples dona de casa. Já concorre aos mesmos cargos e faculdades pleiteadas pelos homens.

O Movimento Feminista que tem seu início na Revolução Francesa encorajou mulheres a se manifestarem contra a sujeição a quem eram submetidas das mais diversas modalidades: política, econômica, social, familiar, educacional, jurídica entre outras.

O Feminismo que é uma ação política em favor da transformação da sociedade através da participação igualitária e de representação política de homens e mulheres e que a preocupação inicial era lutar pelo o direito à educação e à participação política, traz o questionamento dos papéis tradicionais de mulheres e homens na família e na sociedade.

A partir daí muitas conquistas em favor da emancipação das mulheres foram sendo alcançadas, a exemplo da licença maternidade de quatro meses; da criação das delegacias de mulheres; de conselhos da condição feminina nos níveis municipal, estadual e federal; a política de cotas para candidaturas de mulheres; o desenvolvimento de grupos de pesquisa sobre relações de gênero nas universidades e a viabilização da contribuição fundamental das mulheres nos espaços públicos e privados.

Segundo Casarin(2007) desde então do ambiente doméstico do qual estavam acostumadas e a limitação do ir e do vir foram trocados por uma emancipação que abre portas para a compreensão e a resolução de outros novos desafios.

Essa estrutura familiar onde a mulher é vista como a rainha do lar vem desaparecendo. E muitos vem afirmando que a saída da mulher de seu papel tem causado muitos transtornos, mas mesmo com tantas alterações em sua estrutura a importância do seio familiar jamais deixará de ser o espaço de aprendizagens tanto para os adultos quanto para as crianças.

Afirma ainda não existir livros, métodos artificiais que possam substituir a educação familiar. A aprendizagem em família dá base para novas aprendizagens. É um referencial lógico e vivido pela criança dando a ela possibilidades de construir outros aprendizados a partir do construído em casa.

Diz ainda que o que a criança ver ou ler em um livro não possui vínculo, segmentação ou verdade interior tanto quanto o que ela vive em casa. O cotidiano familiar liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo às mesmas ordens de ideias, tendo para ela uma verdade interior.

Com essa nova formatação de família vemos a cada dia que esse espaço de aprendizagem que o seio familiar pode oferecer, sendo consumido pela falta de tempo. Tanto o pai quanto a mãe veem se obrigados a saírem para prover o sustento da família e a educação primária deixa de ser uma responsabilidade familiar e passa ser da escola.

Casarin, (2007, p.25) cita Sukiennik, (1996, p.50) que diz:

O alongamento da jornada de trabalho, devido tanto à necessidade de trabalhar mais para aumentar o rendimento familiar quanto ao crescimento das cidades, diminuiu consideravelmente o tempo que os pais dispunham para compartilhar com os filhos. Mas a criança carece de muito afeto e de uma troca com os adultos que vá além da satisfação das suas necessidades fisiológicas. A diminuição desse afeto, dessa troca, empobrece consideravelmente a criança e limita suas possibilidades de amadurecimento. Paradoxalmente, para poder satisfazer as necessidades fisiológicas e materiais dos filhos,

os pais precisaram trabalhar cada vez mais, reduzindo, com isto, o tempo de contato direto com eles.

Sendo a família o chão de sustentação para ampliação de novas aprendizagens a escola já tem sentido o impacto da falta desse trabalho de base que é primordial para a criança construir suas aprendizagens interligando sua vivência familiar com as novas possibilidades que a escola lhe oferece. O professor se vê na responsabilidade de cumprir seu papel e o papel da família gerando assim um desconforto entre os pares: família e escola.

A família envolvida pela busca do ter abre mão de seu papel primordial que é proteger e orientar a criança ou adolescente e de contribuir com o seu crescimento e aprendizado no contexto social. Vemos de forma crescente que esse papel de educar da família sofre mudanças até o ponto dela se omitir diante de suas responsabilidades e a escola passar a assumir essa função.

Hoje muitos professores se vêem diante de um problema que a cada dia foge de suas mãos. O gigante chamado omissão familiar tem sido um dos fatores mais apontados pelos professores como o fator responsável pelo baixo rendimento das crianças.

2.2 A família e sua organização

Segundo Nascimento(2010) a família se organiza de diversas formas. Temos a família que é composta por pai, mãe e filhos chamada de nuclear, a família expandida onde os avós, tios, primos e outros parentes fazem parte dela e a família monoparental que é configurada geralmente em caso de separação do casal, ou seja, formada por um dos pais e os filhos. Mediante a essas definições não há definido um padrão para a instituição chamada família.

São várias as formas das famílias se organizarem e em muitas situações os integrantes não escolhem a qual família participar. Nenhuma classe social está livre desses modos de composição das famílias, onde o limitador dessa dinâmica podem ser: o amor, a ascensão social, dependência, independência, dinheiro, entre outros.

Outra organização estrutural da família citada no texto faz referência aos pais que são separados e casam-se novamente e dessa união conjugal também gera união dos filhos de cada cônjuge.

Segundo a autora acontecerá um novo desenho familiar, uma nova forma de se organizar, uma nova forma de educar, uma nova maneira de se entender. Padrasto ou madrasta dividindo espaço com enteados e filhos biológicos, uma equipe complexa que precisará mais do que nunca, estabelecer critérios para manter a convivência familiar da melhor maneira possível. (NASCIMENTO, 2010, p.39).

Elaine Cristina cita ainda a antropóloga Clarice Ehlers Peixoto que defende essa organização familiar, dizendo que essas outras possibilidades, não levam, necessariamente, à desorganização da estrutura familiar conhecida.

A estigmatização que muitos profissionais fazem a respeito da desagregação familiar não pode ser vista como uma regra é certo que as crianças e jovens sentem com uma desequilíbrio familiar, mas essa situação não indica, necessariamente, que a criança que passe por essa situação apresente problemas ou déficit no desempenho escolar.

Outra desorganização familiar é que se configura quando um dos cônjuges estabelece relacionamentos extraconjugais, gerando filhos extras, os quais promovem conflitos para ambos lados da história, provocando um desequilíbrio no padrão ora existente.

Esse tipo de desarranjo familiar não é um acontecimento novo, mas desde a colonização há filhos fora do casamento, uniões esporádicas e concubinatos. A diferença é que hoje muito disso é legitimado social e juridicamente.

Outra organização familiar que se evidencia é os casais homossexuais. O Supremo Tribunal Federal aprovou a união estável entre pessoas do mesmo sexo, agora os casais homossexuais são reconhecidos como entidade familiar, passando a ter direitos.

Desde 2003, casais homossexuais têm o direito de adotar crianças, e lésbicas têm acesso a subsídios estatais para tentar engravidar por meio de tratamentos de fertilização.

2.3 A família e a pressão social

Os pais desde muito cedo falam para seus filhos que eles devem aprender e que devem ser bem-sucedidos na escola.

Ficam inquietos com as performances intelectuais de seus filhos e com as possibilidades de sucesso deles diante de um concurso, vestibular. Com isso desde cedo a criança internaliza que precisa responder a essa expectativa e alcançar o sucesso que a família espera dela.

Além dessa demanda da família há a pressão social que se exerce sobre todos e que gera uma angústia surda não identificada pela criança. Nesse sentido o sucesso ou o fracasso escolar implica em um julgamento de valor que é função de um ideal presente no meio sociocultural, principalmente da família que é marcada por esses valores.

Para a criança o sucesso na escola lhe trará a aceitação em casa e na sociedade. O fracasso, por outro lado, pode significar a renúncia a tudo isso. Ser um mau aluno equivale para ela a ser um mau filho.

Diz ainda que as repercussões sobre a criança e sobre a família de tais significações em torno do aprender e do não aprender representam, atualmente, a maior parte das demandas de atendimento clínico e psicopedagógico e psicoterápico.

Vemos assim que aprender vai além de um ato cognitivo é um processo que se constrói na cultura de cada família. O sujeito precisa estar ligado ao outro. Essa ligação se dá principalmente na família, diz ainda

A família inculca modos de pensar e de atuar que se transformam em hábitos, devido a sua enorme influência sobre o sujeito. Essa família internalizada, sem dúvida, acompanhará a criança em todas as suas escolhas e em seus percursos de vida, inclusive aqueles que envolvem a construção do conhecimento. (SALVARI, 2004, p.39).

3. FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Com o objetivo de avaliar a importância de a família acompanhar a vida escolar de seus filhos apresentam-se a seguir: família como contexto de desenvolvimento humano, família como contexto de aprendizagem, a família e o seu dever legal em acompanhar a vida escolar do filho, os resultados no rendimento acadêmico na vida escolar dos filhos, sugestões de como acompanhar a vida escolar do filho. Fortalecendo o objetivo primordial desse trabalho: Identificar e analisar os resultados da participação da família na escola no que se refere acompanhamento familiar da vida escolar dos filhos.

3.1 A família como contexto de desenvolvimento

A família exerce funções sociais, políticas e educacionais sobre a formação dos indivíduos. É responsável pela transmissão e construção do conhecimento que será referencial para a construção da identidade pessoal do sujeito.

O desenvolvimento humano está presente em todo ciclo da vida humana e compreende o desenvolvimento global dos sujeitos no que se refere aos aspectos físicos, intelectuais, motores, sociais, afetivos e emocionais, os quais proporcionam ao indivíduo capacidades de pensar, exercitar o corpo e estabelecer relações, ou seja os modos humanos de existir.

É de forma sequencial e gradual que o desenvolvimento humano acontece atento a dinâmica social onde instrumentos e signos são internalizados levando os sujeitos a construir e reconstruir conhecimentos, estabelecendo relações com a sua cultura. Isso faz com que o desenvolvimento humano ocorra de diversas formas e traga variáveis perspectivas, como a maturação biológica, o contexto sócio histórico onde se interligam gerando o desenvolvimento.

3.2 A família como contexto de aprendizagem

Afirma Ribeiro,(2011, p.39) mesmo que as perspectivas ligadas à Psicologia do Desenvolvimento sejam diferenciadas nos aspectos quanto ao conceito de desenvolvimento e quanto à forma que se desenvolvem as funções psicológicas tem como senso comum o como os conhecimentos de uma sociedade são adquiridos.

Conforme Ribeiro(2011) na abordagem ambientalista defendida por Pavlov e Skinner, todo o conhecimento provém das experiências, fazendo do indivíduo ao

nascer uma tábula rasa, sem conhecimentos. A abordagem inatista representada por Koffka, o conhecimento é anterior à experiência, considerando as condições hereditárias como fatores determinantes no processo do conhecimento. Na abordagem interacionista construtivista, defendida por Piaget, o conhecimento se dá por etapas, fruto do amadurecimento do sistema nervoso da criança e de sua interação com o ambiente físico e social, assimilando e acomodando o que está sendo aprendido. Na abordagem sócio cultural, defendida por Vygotsky trata o ser humano como um ser de natureza social, dialógico onde o desenvolvimento humano se dá pela internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente construídas.

Tendo como base a teoria sócio cultural a dinâmica familiar possibilita a criança dá os primeiros significados do mundo e começar a se constituir como sujeito. O contexto familiar se torna importante uma vez que vai além das aprendizagens escolares, é mais abrangente e integral promovendo o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo viabilizando a aprendizagem.

Ribeiro (2011, p. 38) cita Vygotsky (1989, p. 101) onde o psicólogo afirma:

Aprendizado não é desenvolvimento: entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Dessa forma a escola tem como tarefa orientar e estimular os processos internos e externos do desenvolvimento construído na interação familiar da criança. Ainda é vista como um espaço privilegiado, pois é nela em que o contato com a cultura é feita de forma sistemática, intencional e planejada. O desenvolvimento que só ocorre quando situação de aprendizagem o provoca, tem no ambiente escolar seu ritmo acelerado, onde o professor e os colegas de classe agem como mediadores da cultura viabilizando um grande avanço no desenvolvimento da criança.

Logo todo aprendizado é mediado ao necessitar do contato com o outro. Essa interação efetiva e dar significação à apropriação da cultura.

Ribeiro (2011, p. 40) cita (Bock, 1999, p. 124) que diz:

[...] Em todas as atividades está o “outro”. Parceiro de todas as horas, é ele que lhe diz o nome das coisas; a forma certa de se comportar; é ele que lhe explica o mundo, que lhe responde aos “porquês”, enfim, é o seu grande interprete do mundo. A atividade externa se internaliza possibilitando desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Logo, a participação da família junto a escola é singular, pois é ela que inicia a aprendizagem escolar da criança, constituindo a pré-história de aprendizagem do sujeito, possibilitando a escola enriquecer e ampliar essas aprendizagens de forma significativa.

3.3 Família e o seu dever legal em acompanhar a vida escolar do filho

Sabendo que educação é um dos pilares fundamentais que dão sustento à noção de cidadania a Constituição Federal prevê no art. 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além disso, o § 1º do art.208 da Constituição Federal (CF) assevera que o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público, e no § 2º do referido artigo, confere ao Poder Público, a responsabilidade de oferecer o ensino obrigatório.

Então Estado e família são responsáveis pela promoção do ensino, principalmente aquele considerado obrigatório. Ao Estado cabe disponibilizar e incentivar o ensino, já aos pais, cabem dirigir a criação e educação dos filhos menores, conforme determinação contida no inciso I do art. 1.634 do Código Civil.

A CF continua no art. 227, afirmando quanto ao dever de educar dizendo que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito (...), à educação, (...). Vedando no § 6º do mesmo art. qualquer tipo de discriminação quanto à filiação, estendendo aos filhos havidos no casamento ou fora dele, ou por adoção, os mesmos direitos.

Temos ainda a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei Federal 9.394/96 que estabelece no seu art. 6º que é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental.

No artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é ratificado o dever do Estado quanto à educação principalmente no que diz respeito ao ensino fundamental obrigatório. O ECA estatui ainda no art. 55 que os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Segundo CRUZ (2010, § 7º):

Inquestionável é a importância de zelar pela educação dos filhos, é um dever dos pais que não deve ser negligenciado. Como forma de impor uma sanção a quem faltar com esse dever, o Estado através do seu Código Repressivo estabeleceu como figura típica o fato de alguém “Deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar”. O preceito sancionador prevê pena de detenção de quinze dias a um mês, ou multa. Tal delito é nominado como *Abandono Intelectual* e consiste no teor do art. 246 do Código Penal Brasileiro

O Código Penal considera o abandono como crime sob duas formas: abandono material (art.244) e abandono intelectual (art.246). O abandono material é quando alguém deixa prover subsistência da família e abandono intelectual ocorre quando alguém deixa, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

Dessa forma os pais podem ser punidos se os filhos não estiverem estudando e ou se omitirem no acompanhamento escolar dos mesmos.

Segundo Ischkanian (2010) O art. 22 do ECA diz que:

Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. Isto quer dizer que os pais têm o dever de cuidar dos filhos e acompanhar a vida escolar dos mesmos. No artigo 56 do ECA diz que é dever da escola informar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos; faltas injustificadas; evasão escolar e elevados níveis de repetência. Tendo como base o artigo 229 da Constituição Federal que diz que os pais

têm o dever de assistir, criar e educar seus filhos. Fala ainda que o abandono também pode ser imoral e intelectual, quando importa em descaso com a educação e moralidade do infante. Ainda diz que além de sustentar os filhos eles precisam zelar pela educação dos mesmos.

O poder familiar pode ser extinto de forma natural ou ainda por ato judicial. Nesse sentido, dispõe o artigo 1.638 do Código Civil, da perda familiar em relação ao ato judicial: art. 1.638. Perderá por ato judicial o poder familiar o pai ou a mãe que: I – castigar imoderadamente o filho; II – deixar os filhos em abandono; III – praticar atos contrários à moral e aos bons costumes; IV – incidir, reiteradamente, nas faltas previstas no artigo antecedente.

Da perda do poder familiar em razão do abandono intelectual o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, disciplina no artigo 55: “ Os pais ou responsáveis, tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Então quando os pais não cumprem o dever de criar seus filhos, assistir e zelar pela educação praticam o abandono intelectual, que tem como consequência a perda do poder familiar por abandono.

Ischkanian (2010) continua afirmando que tanto criar e educar são deveres dos pais. Educar para ela nesse campo é transmitir e possibilitar conhecimentos, despertando valores e habilitando o filho para enfrentar os desafios do cotidiano.

Para ela a educação, neste sentido, possibilitaria o desenvolvimento mental, moral, espiritual e social da criança e do adolescente.

No seu artigo a autora defluiu do artigo, 129, inciso V, do ECA:

Que os pais, além da matrícula, têm o dever de acompanhar a frequência e o aproveitamento escolar do filho. O mero colocar na escola não elide a obrigação dos pais, reclamando a lei atuação o sentido de garantir a permanência, bem como no de observar e participar da evolução escolar da criança ou adolescente, avaliando seus progressos individuais e estimulando-os para que o estudo lhes seja rendoso.

Dessa forma o acompanhamento escolar vai além de uma vontade familiar ou meramente uma necessidade da escola é um dever é o descumprimento do mesmo se constitui em crime de abandono intelectual.

Segundo Cruz (2010, § 18)

Esse crime se consuma no momento em o agente deixa de prover a instrução primária de filho em idade escolar, sem justa causa. Consuma-se então no momento que em função da omissão do agente o filho deixa de frequentar a escola ou não começa a frequentá-la na data regular. Por ser um crime omissivo próprio não admite tentativa. A ação penal é pública incondicionada não necessitando de representação.

3.3.1 Características do crime de abandono intelectual

Cruz (2010) cita o art. 246

Suspensão condicional do processo	Cabível nos termos do art. 76, da lei 9.099/95
Transação	Cabível nos termos do art. 89, da lei 9.099/95.
Classificação	Crime omissivo próprio
Subjetividade ativa	Somente os pais podem praticar o crime
Subjetividade passiva	Filhos, sem distinção entre legítimos, ilegítimos ou adotivos.
Elemento subjetivo	Dolo genérico
Elemento objetivo	Sem justa causa
Objeto jurídico	Instrução escolar[5] dos menores
Pena	Detenção de 15 dias a 1 mês, ou multa
Ação Penal	Pública incondicionada
<p>Se o crime for praticado contra menor de 12 anos (criança), ou com abuso de autoridade ou mesmo prevalecendo-se o agente das relações domésticas, a pena será agravada. (art. 61, II, h e f, CP).</p>	

3.4 Os resultados do acompanhamento escolar na vida dos filhos

É comum em suas avaliações os professores perceberem que alguns de seus alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e de que esses mesmos alunos com as intervenções pedagógicas durante as aulas, reforço escolar, atividades de recuperação contínua e atendimento individualizado continuam apresentando um rendimento inferior ao esperado e por conseguinte auto estima baixa por apresentar aprendizagens inferiores esperado dele naquela série.

A busca sem retornos positivos que visem a contribuir com um melhor desempenho desses alunos tem levado os professores atribuírem a omissão dos pais com o dever legal de acompanhar a vida escolar de seu filho, a causa primordial pelo fracasso escolar.

O acompanhamento escolar vai além de ajudar, fazer ou colocar a criança para realizar as tarefas de casa. Se trata de uma intervenção que ajuda os filhos com ou sem problemas de aprendizagem. Exige um planejamento que atenda a realidade do filho, que tem como objetivo encontrar caminhos de aprendizagens e, por conseguinte buscar intervenções onde se fizer necessário para que avanços venham se realizar. Então família e escola promovem atividades específicas para cada problemática, avaliações, rotinas, estratégia de estudos, visitas às escolas e as casas dos alunos, reuniões e adequações curriculares quando se fizer necessário.

Mesmo sendo um tema difícil de resolver, pesquisas constataam que o acompanhamento da família eleva o desempenho escolar do aluno:

Segundo Pacievitck(2009)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é uma autarquia federal, ou seja, é uma “pessoa jurídica” criada por uma lei específica (Lei nº. 9.448, de 14 de março de 1997), que realiza estudo, pesquisa e avaliações sobre o Sistema Educacional, através de análises de dados obtidos através de questionários socioeconômico do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 2003, com as notas dos estudantes que fizeram a prova, constata que o acompanhamento da família eleva o desempenho escolar do aluno.

Segundo Nascimento(2010) a reportagem Escola Pública Boa Começa em Casa da Folha de São de Paulo, 2004, diz que

A receita para uma boa escola pública é simples e dá resultados. Seus principais ingredientes são a participação dos pais, o interesse da família pela vida escolar do aluno, o estímulo à leitura e o hábito de fazer e corrigir o dever de casa. Junta-se a isso a vontade do diretor em colocar em prática essas lições e, como resultado, há uma melhoria no desempenho.

Essa reportagem foi coordenada pela diretora-presidente do Instituto Protagonistés ela afirma que mesmo os pais com pouca escolaridade podem ajudar os filhos a ter boas notas se demonstrarem interesse pela vida escolar da criança e participarem das atividades do colégio. Essa preocupação com o cotidiano escolar tem impacto muito positivo principalmente quando se trata do auxílio da família nos deveres de casa.

A pesquisa foi feita com 26 mil alunos de 200 escolas de São Paulo e Santa Catarina que fazem parte do projeto Gestão para o Sucesso Escolar direcionada aos diretores, onde os dados comprovam que a receita acima de fato ajuda a melhorar o desempenho dos alunos.

Os dados obtidos mostraram que alunos que tinham o hábito de fazer dever de casa e que os pais tinham costume de perguntar se eles estavam indo bem na escola, pais que costumam participar de reuniões, pais que estimulam o filho a não faltar, a ter boas notas mostraram ter uma média superior nas avaliações feitas em comparação aqueles alunos que os pais não faziam esses acompanhamentos da vida escolar do estudante.

3.5 Sugestões para auxiliar no acompanhamento escolar do filho

Sabendo que os resultados do acompanhamento familiar na vida dos filhos podem ser benéficos ou ruins e que o processo de aprendizagem dependerá em grande parte do apoio dos pais segue algumas sugestões de como a Escola El Shaday orienta seus pais a participar da educação dos filhos.

A Escola Elshaday foi fundada em abril de 1996. Está localizada em Assunção - São Bernardo do Campo, São Paulo. Possui duas unidades de ensino. A primeira de Educação Infantil e a segunda de Ensino Fundamental e Médio, totalizando em 2015 mais de mil e trezentos alunos. Ela tem como ponto forte de seu crescimento a parceria com os pais.

A Escola El Shaday(1996) orienta:

- a. Seja um exemplo para os filhos: As atitudes da família refletem as suas convicções. Os pais precisam ser curiosos, perguntar, questionar, estudar.
- b. Mantenha abertos canais de diálogo com seus filhos: Não limitar o diálogo sobre as notas da prova, mas estimular a criança a querer aprender mais. Os pais precisam mostrar interessados sobre o dia a dia da escola e pelo o que está aprendendo nela.
- c. Mantenha comprometimento com o colégio de seu filho: Os pais precisam incentivar seu filho a respeitar aos professores e aos colegas; preocupar com o uniforme escolar e com sua limpeza; estar atentos com os materiais escolares; cuidar da higiene e saúde dos filhos; ler os bilhetes que os filhos levam para casa. Se a família não der importância para atitudes tão simples como o material escolar ela estará passando uma mensagem ao seu filho de que a escola não é tão importante.
- d. Evite as faltas desnecessárias: A família precisa estar atenta ao calendário escolar não permitir que os filhos faltem por pequenos motivos.
- e. Acompanhe o dever de casa: Acompanhando as tarefas de casa os pais têm como evidenciar as dificuldades de aprendizagens que os filhos possam estar tendo na escola ou quais são suas maiores habilidades. Planejar um horário produtivo para que as crianças realizem as tarefas diariamente e que este horário seja fixo criando dessa forma uma rotina lembrando que esse horário não poderá ser substituído por outras coisas como televisão, passeio, compras em mercado. Os pais precisam lembrar que acompanhar as atividades para casa não é dá a resposta e nem responder as atividades para os filhos. Olhe o caderno e sua organização caso seja necessário elogie ou ajude-o a organizar caso o caderno esteja sujo ou malcuidado. Mostre-se disponível e interessado sempre que a criança buscar sua ajuda. As crianças precisam ter um horário fixo para dormir, apropriado para a idade, para que eles tenham uma vida saudável e estejam

sempre dispostos para aprenderem. Se os pais não têm condições, por falta de conhecimento, de acompanharem seus filhos nas atividades de casa busquem alternativas como: uma vizinha que saiba ler, uma entidade ou pessoas que trabalham com reforço escolar.

- f. Incentive o hábito da leitura: Os pais podem estimular o gosto pela leitura desde o nascimento dos filhos. A leitura desenvolve o gosto estético, inspira a imaginação e ajuda na construção de vocabulário mais nobre e cultiva expressão na fala e escrita.
- g. Fique atento ao desempenho de seu filho: Os pais precisam analisar se os filhos estão aprendendo de fato o que está sendo ensinado na escola e não somente manda-las para as escolas. Acompanhe o boletim escolar e se perceber que o desempenho do filho está fraco procurar imediatamente o professor ou professora para saber do que está acontecendo e a partir da conversa combinar um esforço comum da escola, da família e do próprio aluno.
- h. Converse sempre com os professores e com a direção da escola: A família precisa saber quais são as dificuldades e os méritos do seu filho para isso precisa conhecer os professores e ter essas informações. Tendo essas informações dos professores os pais poderão ajudar no acompanhamento da vida escolar da criança. Familiarizando com os professores eles passam a ter um conhecimento da realidade da criança, ajudando-a a compreender e lidar com determinadas atitudes e comportamentos que seu filho possa apresentar que antes eram desconhecidos.
- i. Participe das reuniões: Dê sua opinião. Não precisar ter vergonha ou medo de expor o seu ponto de vista à direção e aos professores da escola porque através de sua participação pode surgir boas ideias e podem ser encontradas soluções para possíveis problemas existentes no dia a dia escolar.

4. O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A REALIDADE ESCOLAR

Muito se tem falado sobre o papel do coordenador pedagógico. Seu papel na perspectiva de gestão hierarquizada se evidenciou o de checar o que ocorria em sala de aula e normatizar o que podia ou não ser feito, atender as emergências, apagar focos de incêndios e apaziguar os ânimos.

Hoje no contexto de gestão democrática os desafios do coordenador pedagógico vão além de checar, de resolver problemas de emergência e explicar as dificuldades de relacionamentos ou aprendizagem dos alunos, seu papel primordial é ajudar na formação dos professores. Sendo assim cabe refletir como tem acontecido a coordenação pedagógica na realidade escolar atual.

4.1 Funções do coordenador pedagógico

Espera que o coordenador possua certa autonomia para organizar o trabalho pedagógico, garantindo uma gestão participativa e democrática. Pode-se dizer que o coordenador tem quatro funções: mediadora, articuladora, formadora e transformadora.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no art. 21 é incumbida ao CP:

- I - Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- II - Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- III - articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- IV - Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;
- V - Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de

Estado de Educação do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;

VI - Divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;

VII - orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica; VIII - propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.

4.2 Problemas e desafios na construção da identidade do coordenador pedagógico na realidade da educação brasileira

O CP na realidade da educação brasileira para desempenhar o papel que lhe é proposto, precisa percorrer um longo caminho para que a sua verdadeira identidade seja construída dentro das escolas. O que se espera do CP vai além da vontade própria ele depende de compromisso social, condições materiais favoráveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, de compromisso e comprometimento de todos os profissionais envolvidos com a escola para que este almejável CP seja concretizado.

De acordo com os dados dessa pesquisa o CP sabe a sua função, mas sabe que não pode exercê-la com exclusividade, pois lhe falta condições para isso. Ainda afirmam que o trabalho é difícil. Uma escola para desenvolver um bom trabalho necessita de um psicólogo, psicopedagogo e um técnico em saúde, isso seria o ideal. Sabem que existe parcerias, mas são insuficientes, uma consulta para alunos PNE é muito difícil e em muitas vezes precisam ser feitas por intermédio de conhecimentos pessoais ou do conselho tutelar. A escola não está preparada nem equipada em sua estrutura física e humana para atender as problemáticas da comunidade de nossos alunos, que vão desde a sócios econômicas, fome, estrutura familiar, gênero, drogas, violências entre outras. Assim se distribui um coordenador conhecido como o “faz tudo” e ao mesmo tempo nada.

Os diversos papéis burocráticos do CP como conferir se as classes estão organizadas e limpas, fiscalizar entrada e a saída de alunos, visitar empresas para fechamento de parcerias, substituir professores que faltam, cuidar de questões

administrativas, financeiras e burocracias em geral tem feito com que a discussão sobre a construção da identidade do CP seja de suma importância.

Para Augusto (2014, § 4º) todos esses papéis burocráticos, quanto ao atendimento com os pais e alunos sobre a aprendizagem não é o suficiente, uma vez que professores e alunos não se bastam. Além das histórias individuais que todos construímos o desafio de um bom coordenador é construir histórias institucionais pois essas não se perdem com as transferências ou aposentadorias de professores, pois uma história institucional centraliza as conquistas do grupo de professores e assegura a continuidade das boas ideias evitando o recomeço a cada início do ano.

O desafio do CP hoje é aprender no convívio do coletivo, pois a dinâmica nesses espaços o ritmo é tocado pelo coordenador, lembrando que se manter imerso na realidade das quatro paredes da sala de aula, não surgirá o estranhamento, e sem o estranhamento não surgem os problemas que segundo Augusto é muito mais importante de se ter respostas prontas. Dessa forma é possível ao CP construir a sua identidade enquanto formador que é o seu papel principal. Toda essa inversão de papéis e valores historicamente marca hoje a identidade do CP retrata a falta de formação do CP para assumir os desafios que acompanham às suas funções.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que, nos achamos, geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 2003, p. 54).

Segundo Valério (2013, p.15) identidade não é um dado adquirido, mas é um lugar de lutas e de conquistas onde se constrói as maneiras de ser e de estar na profissão.

Dessa forma, consciente de que uma de suas funções é transformar o CP não pode desacreditar que esses desafios serão superados. Saber-se historicamente é necessário, pois só assim encontrará razões para lutar, pois só quem luta deixa de ser objeto e passa a ser sujeito da história.

4.3 Espaço/tempo da coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica nas escolas de rede pública de ensino do Distrito Federal é fruto de conquistas políticas e luta de professores. A garantia desse espaço/tempo reflete um Estado compromissado em valorizar os profissionais da educação.

No objetivo de não deixar essa conquista ser banalizada entendemos que a formação de todos os envolvidos no ambiente escolar ao que se refere ao uso efetivo desse espaço/tempo é indispensável.

Esse espaço/tempo tem sido visto na sua maioria como um espaço individual, fragmentado e com planejamentos emergenciais gerando um trabalho individual de cada professor dificultando o trabalho pedagógico e ao passo que tira dele a responsabilidade de organizar o trabalho pedagógico de forma coletiva obrigando-o a tomar ações isoladas.

A perspectiva que se tem quanto ao uso desse espaço/tempo é que de forma coletiva a escola possa refletir a prática levando em conta os procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo o foco está no processual e não no fragmentado, gerando um trabalho coeso e coletivo que gere possibilidades diversas de aprendizagens e gere uma liderança pedagógica democrática gerando o desenvolvimento da escola e, por conseguinte uma escola de qualidade.

O uso com responsabilidade desse espaço/tempo da coordenação pedagógica abre espaço para que aconteça discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Reavaliação das práticas institucionais, docentes e discentes. Compartilhar experiências com outras escolas e ainda suscitar ações de formação continuada conduzindo reflexões sobre a prática pedagógica, podendo o CP exercer a sua função imprescindível de formador.

5. METODOLOGIA

5.1 Conceitos e definições

Metodologia Científica é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

A metodologia científica é o desejo de adquirir conhecimentos e esses conhecimentos adquiridos são utilizados para aplicação prática voltada para a solução de problemas concretos da vida moderna.

A falta de acompanhamento familiar da vida escolar dos filhos tem refletido nas aprendizagens e, por conseguinte nas notas de muitos alunos.

Segundo os professores alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens tem sua causa principal na ausência da família em sua vida escolar.

Para explicar essa afirmação dos professores esta pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa e quantitativa, ou seja, sem a preocupação com estatísticas, porém com o intuito de aprofundar na dinâmica das relações sociais entre escola e família que não podem ser traduzidas em números.

A modalidade de pesquisa é a exploratória que nos permite uma familiarização com o problema partir do Estudo de Caso.

O Estudo desse caso nos permitirá conhecer em profundidade como as famílias dessa unidade de ensino acompanham as atividades escolares de seus filhos, que de acordo com os professores não acontece de forma efetiva, e descobrir os impactos que esse acompanhamento tem causado na vida escolar dos alunos.

5.2 Contexto da pesquisa: escola e alunos

A pesquisa aconteceu em uma escola rural da rede pública de ensino. Está localizada na zona rural de Planaltina, DF. O Centro de Ensino Fundamental (CEFB) atende do 1º ao 9º ano. Estes alunos são oriundos da Zona Rural e do entorno do DF. Seus 320 alunos estão divididos em 14 turmas, sendo que 6 turmas, do 1º ao 4º Ano são atendidas no turno matutino e 8 turmas, do 5º ao 9º Ano, no turno vespertino.

Sendo essa escola considerada inclusiva pois atende alunos com de Necessidades Educativas Especiais (NEE): com diagnósticos de Deficiência Intelectual (DI), transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDH). A esses alunos tem garantido um atendimento diferenciado em sala de aula pela Professora Regente (PR) com apoio de monitora e, ainda atendimento pela Pedagoga da escola, na Sala de Recursos.

Pensando na melhoria da qualidade do ensino e do sucesso escolar O CEFB oferece a Escola Integral e uma Biblioteca.

A pesquisa foi realizada a partir de dois focos: identificar a participação da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos e os resultados desse acompanhamento nos rendimentos acadêmicos.

5.3 Sujeitos

Foram sujeitos dos procedimentos empíricos os coordenadores, os professores, pais e mães e alunos. A caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa é uma importante ferramenta no desdobramento dessa pesquisa.

5.3.1 Coordenador pedagógico

A coordenadora pedagógica é natural de Brasília DF. Tem 38 anos de idade, casada, tem três filhos. Formou-se em Ciências Naturais/Matemática pela Universidade do Estado de Goiás - UEG/2000. Tem 15 anos na carreira de magistério todos trabalhados na SE/DF. Atua na coordenação pedagógica dessa escola desde abril de 2015.

Ao que se refere ao seu papel enquanto coordenador afirma conhecer suas funções, mas que reconhece que não tem conseguido exercê-las de forma efetiva. Com relação à temática pesquisada, reconhece a importância da família como parceira da aprendizagem dos alunos e que a problemática apresentada é um dos fatores mais apontado pelos professores como causa do baixo rendimento dos alunos.

Segundo o CP as principais gratificações do trabalho pedagógico com relação a família é relação de amizade e cumplicidade que é gerada quando acontece uma aproximação. E os principais desafios é manter a participação da família na escola, pois mesmo Compreendendo a importância de sua participação

na via escolar dos filhos a família parece esquecer dessa responsabilidade ao longo do ano.

5.3.2 Professores regentes

A Professora NRA é natural de Brasília. Tem 25 anos de idade, casada, não tem filhos. Formou-se em Pedagogia pela UEG/2012. Tem 03 anos na carreira de magistério e todos os 03 anos exercidos na SE/DF em regime de contrato temporário. E em todos esses anos sempre atuou em regência de classe de 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

A Professora DBS é natural de Sobradinho/DF. Tem 27 anos de idade, solteira, não tem filhos. Formou em Pedagogia pela UEG//2010. Tem 06 anos na carreira de magistério onde 03 anos tem atuado na SE/DF. E em todos esses anos sempre atuou em regência de classe de 1º ao 5º Ano, do Ensino Fundamental.

A Professora MCS é natural de Brasília/DF. Tem 45 anos de idade, casada, tem dois filhos. Formou em Exatas pela UEG//1992. Tem 16 anos na carreira de magistério onde 14 anos tem atuado na SE/DF e 02 anos em instituições particulares Colégio Voo Livre em Planaltina de Goiás. E em todos esses anos sempre atuou em regência de classe de 6º ao 9º Ano, do Ensino Fundamental com a disciplina de Matemática.

O Professor EMA é natural de Frecheirinha/CE. Tem 42 anos de idade, casado, tem um filho. Formou em Geografia pela UEG//1999. Tem 21 anos na carreira de magistério onde 18 anos tem atuado na SE/DF e 03 anos em outras instituições de ensino. Nesses anos 02 atuou em regência de classe de 1º ao 5º Ano e 19 anos em regência de classe de 6º ao 9º Ano, do Ensino Fundamental com a disciplina de Geografia.

A Professora LMO é natural de Sobradinho/DF. Tem 48 anos de idade, casada, tem um filho. Formou em Letras/espanhol pela CEUB//2003, especialização em Administração Escolar. Tem 29 anos na carreira de magistério onde 01 anos atuou em outra instituição de ensino e 28 anos tem atuado na SE/DF. E em todos esses anos atuou por 26 anos em regência de classe de 6º ao 9º Ano, do Ensino Fundamental com a disciplina de Português e 02 anos como vice-diretora.

Todos os professores afirmaram que para eles o acompanhamento familiar nas atividades dos filhos é primordial, salienta que seus alunos com maiores

dificuldades e com defasagem idade e série não tem esse acompanhamento. Informando ainda que não medem esforços com objetivo de contribuir com melhoras desses alunos, mas eles não têm um apoio da família sistemático. Os principais desafios enfrentados no trabalho pedagógico com a família têm sido a compreensão dessa importância e seus impactos nos rendimentos acadêmicos e formar o hábito de leitura tanto nos pais quanto nos alunos.

5.3.3 Pais e mães

Todos os pais ou mães do turno matutino do 1º ao 4º Ano, moradores do Núcleo Rural e do entorno.

Quanto ao turno vespertino do 5º ao 9º Ano 14 moradores do Núcleo Rural e do entorno. Somente um não é alfabetizado.

5.3.4 Alunos

As características desses alunos são as mais variáveis possíveis, pois o objetivo da análise foi identificar o percentual de famílias que fazem o acompanhamento escolar de seus filhos.

Quanto ao turno vespertino do 5º ao 9º Ano 14 alunos foram analisados. Dos 14 alunos analisados, 6 devolveram o questionário. Com intuito de verificar os impactos do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos esses alunos foram organizados em dois grupos:

Os alunos PW, MC, JS, MS, AB, IG, OL são alunos considerados bons e que segundo a professora MCG tem acompanhamento familiar o que de fato ficou comprovado, exceto os alunos MC e IG as famílias afirmaram que é raro intervir na vida escolar deles.

Os alunos PEP, PAP, NSR, DAS, KOB, MSS, CGS são alunos que apresentam um histórico de muitas dificuldades de aprendizagem. Dois desses alunos PEP e PAP estão cursando o 6º ano pela quinta vez. Somente a aluna NSR a família mostrou-se presente afirmando que acompanha. Os outros não pronunciaram a respeito, não devolveram os questionários. O Q2-FTV foi reenviado, mas sem retorno.

5.4 Procedimentos e instrumentos

A pesquisa científica apresenta determinados norteamentos para a sua realização. É necessário cumprir itens e procedimentos para que o trabalho se caracterize como um estudo científico.

Entre esses procedimentos temos o método bem como as técnicas e os instrumentos de coletas de dados, que se apresentam como as “ferramentas” para o desenvolvimento da pesquisa.

Os instrumentos de coletas de dados são tão importantes para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final da pesquisa.

Chama-se de instrumentos de pesquisa o que é utilizado para a coleta de dados, ou seja, é estabelecido efetivamente o que será utilizado no desenvolvimento do estudo para a obtenção das informações que se diz respeito ao trabalho.

5.4.1 Questionários

Para esse estudo optamos pelo instrumento de pesquisa questionário que se encaixa de maneira mais apropriada em relação ao estudo que se pretende nesse trabalho dando ênfase a uma abordagem qualitativa. As perguntas foram pautadas nos objetivos propostos para essa pesquisa.

O questionário é um instrumento de coleta de dados, que apresenta uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

As vantagens desses instrumentos para a realidade dessa pesquisa contribuíram em muito por essa opção uma vez que o uso do questionário proporciona as seguintes vantagens: O alcance dos pais num todo, economiza tempo e dinheiro, dispensa aplicadores, garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que os pais respondam em casa sem exposição dos mesmos e as respostas são mais rápidas e mais precisa.

As desvantagens desses instrumentos são: poucos questionários respondidos; perguntas sem respostas; dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; uma questão pode influenciar a outra; proporciona resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito.

5.4.2 Coleta de dados

A coleta de dados iniciou com uma entrevista junto aos professores: Qual a maior dificuldade que o professor enfrenta hoje em sala de aula aqui nessa escola? A resposta foi única. A falta de acompanhamento escolar das famílias.

Segundo os professores dessa escola os pais não acompanham a aprendizagem dos filhos e isto tem trazido uma série de dificuldades para o processo de ensino aprendizagem. Afirmaram ainda que os alunos que tinham acompanhamento familiar eram os que apresentavam melhores resultados e os que não apresentavam um bom rendimento a família não fazia o seu papel. Alguns pais desses alunos com baixo rendimento até o momento ainda não haviam comparecido à escola.

Os professores afirmaram ainda que a parte que era da responsabilidade deles estava sendo feita, mas que a parte da família não poderia fazer.

Com o intuito de atender os objetivos propostos nessa pesquisa a coleta dos dados se deu a partir dos questionários: Q1-FTM, Q2-FTV, Q3-PR e Q4-CP especificados abaixo compreendendo os meses de setembro e outubro de 2015.

5.4.3 População e amostra

5.4.3.1 Famílias do turno matutino: Do 1º ao 4º Ano do ensino fundamental

Os pais dos alunos do 1º ao 4º Ano foi a população usada para essa pesquisa. Foi aplicado o Q1-FTM para 130 pais. Das 130 famílias convidadas a participarem da pesquisa, 70 devolveram o questionário.

5.4.3.2 Famílias do turno vespertino: 5º ao 9º Ano do ensino fundamental

Os pais dos do 5º ao 9º Ano foi a população usada para essa pesquisa. Foi aplicado o Q2-FTV para 14 famílias. Das 14 famílias convidados a participarem da pesquisa, 6 devolveram o questionário.

5.4.3.3 Professores regentes

Os professores regentes foram a população usada para essa pesquisa. Foi aplicado o Q3-PR para 16 professores, onde 06 são do turno matutino e 10 do turno vespertino. Dos 16 PR convidados a participarem da pesquisa foram 05 que devolveram o questionário. 02 do turno matutino e 03 do vespertino.

6. ANÁLISE E RESULTADOS DE DADOS

As análises se deram levando em conta os dados obtidos na coleta feita através dos questionários buscando contextualizar com a realidade da escola e com o referencial teórico contido nesse trabalho.

6.1 Apresentações dos resultados

6.1.1 Questionário 1 - Famílias do Turno Matutino:

Segundo Casarin(2007) o ambiente doméstico do qual as mulheres estavam acostumadas e a limitação do ir e do vir foram trocados por uma emancipação onde o papel de provedor pertencia somente ao homem. Hoje tanto os homens quanto as mulheres para proporcionar o sustento familiar saem para o trabalho a pergunta um busca identificar se de fato as famílias se ausentam por motivos de trabalho.

Pergunta 1 – Pais ausentes por motivo de trabalho

Os resultados afirmam que 60% das famílias pesquisadas tanto o pai quanto a mãe precisam trabalhar. Família que somente o pai trabalha é de 21,4% aproximadamente e 12,8% só a mãe sai para o trabalho. Algumas famílias não responderam essa pergunta correspondendo 5,8% dessas famílias.

Pergunta 2 – Tempo diário de convivência: pai e filho

Não limitar o diálogo sobre as notas da prova, mas estimular a criança a querer aprender mais. Para acontecer esse diálogo os pais precisam mostrar interessados sobre o dia a dia da escola e pelo o que está aprendendo nela,

Os resultados da pesquisa demonstram que 60% dos pais passam mais de 4 horas por dia aproximadamente com os filhos. Os 38,5% restantes variam entre 2 e 4 horas. Apenas uma família representando 1,5% não respondeu.

Pergunta 3- Avaliação do tempo disponível da família

As pesquisadas revelam que 35,7 das famílias dedicam o tempo livre para assistir filmes com os filhos. Famílias que se reúne diariamente para conversar durante o jantar representam 22,8%. Famílias que refletem o dia com ensinamentos e experiências vivenciadas pelos membros da família com fins educacionais e construindo valores representam 35,7% e 5,8% dessa representação não dispõe de nenhuma atividade em família.

Pergunta 4- Importância da educação na vida dos filhos

Dentre o resultado obtido 97% das famílias pesquisadas afirmam que tem conhecimento das atividades realizadas ou a realizar pelo filho na escola. Temos 3% das famílias que não tem o conhecimento da vida escolar do filho.

Pergunta 5- Função social da família: formação de valores

Nos dados obtidos 67% das famílias observam e conversam com os filhos diariamente e buscam na escola informações sobre o comportamento e atitudes dos mesmos. Enquanto que 25,8% Observam e conversam com os filhos. Já 3% só observam, mas não conversam com os filhos. Segundo os dados 4,2% das famílias não observam e nem conversam com os filhos sobre atitudes e comportamentos deles.

Pergunta 6- Conhecimento e a motivação sobre as normas da escola.

No que se refere a motivação quanto ao cumprimento das normas da escola 87% das famílias conhecem, motiva e acompanha o cumprimento das mesmas. 7,2 só conhecem as normas, mas não motiva e nem acompanham o cumprimento das mesmas. As famílias que não conhecem as normas da escola representam 5,8% das pesquisadas.

Pergunta 7 – Avaliação da participação familiar na escola

Um fator importante na interação entre a família e a escola é frequência de visitas dos pais a escola. Sobre isso, 48,5% responderam que visitam a escola pelos menos duas vezes durante o ano letivo. Outros 46% só aparecem na escola quando é convocado pela escola. Há ainda 4% das famílias que visitam a instituição de ensino uma vez durante o ano letivo e o restante que representa 1,5% das famílias nunca visitaram a escola esse ano.

Pergunta 8 – Avaliação do diálogo entre família e escola.

Em relação ao diálogo da família entre a escola 60% não encontram dificuldades de se relacionarem com a instituição. Por outro lado, 17% afirmaram que a escola tem dificuldades de comunicação. Outros, 10% atribuíram `a localização da escola essa interação é difícil e 13% apontaram que o tempo disponível da família dificulta o relacionamento entre elas e a escola.

Pergunta 09 - Acompanhamento dos estudos dos filhos

Sobre o acompanhamento escolar dos filhos 80% das famílias responderam que diariamente acompanha os filhos em sua vida escolar. Outros, 16% acompanham semanalmente. As restantes que representam 4% raramente fazem esse acompanhamento. Nenhuma família respondeu que não acompanha seu filho nos trabalhos escolares.

Pergunta 10 – Responsabilidade com a aprendizagem

Uma das tarefas que a família deve exercer com a relação à vida escolar de seu filho é acompanhar a aprendizagem do mesmo. Quando os filhos apresentam dificuldades de aprendizagem 70% das famílias providencia ajuda em casa com a orientação dos professores. Outros 21,5% providenciam um reforço escolar em unidades preparadas para essa função. Já 5,7% e 2,8% não providenciam ajuda. O primeiro percentual não providencia por falta de tempo e o segundo percentual não providencia ajuda por outros motivos.

6.1.2 Questionário 2 - Famílias do Turno Vespertino:

Com base no referencial teórico desse trabalho o Q2-FTV elaborado contendo 20 perguntas. As perguntas têm como objetivo desenhar modos de pensar e de agir, atitudes no ambiente familiar dos alunos que possam identificar e analisar como acontece o acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos.

Os dados obtidos serão analisados buscando perceber como o novo modelo de vida familiar tem se organizado para cumprir com o seu papel de educar, pois com tantas mudanças sofridas, o ambiente familiar ainda é visto como um espaço privilegiado pois é nele em que o contato com a cultura é feita de forma sistemática, intencional e planejada.

Questões: 01, 02 e 03: Analisar a família como exemplos em atitudes, uma vez que é na família que a criança dá os primeiros significados de mundo.

Resultados: Os pais são alfabetizados, com exceção de um. 02 possuem o 2º Grau completo, 02 possui o 1º Grau completo, 01 não é alfabetizada e outra não marcou.

Questões: 04, 05, 06, 07: Analisar se a família percebe o filho enquanto um ser social que se desenvolve a partir do outro. Analisar se a família pára seu corre para conversar, dialogar, conferir materiais escolares, agenda, bilhetes, uniformes e

outras situações do dia a dia da escola, ela está cumprindo o art. 129, inciso V, do ECA que diz que os pais, além da matrícula, têm o dever de acompanhar a frequência e o aproveitamento escolar do filho. Ou seja, não é só colocar na escola não é garantir a permanência, bem como no de observar e participar da evolução escolar da criança ou adolescente, avaliando seus progressos individuais e estimulando-os para que o estudo lhes seja rendoso.

Resultados: 5 famílias preocupam com os filhos enquanto gente. Só uma família respondeu não ter tempo de acompanhar e conversar com o filho.

Questões 08, 09, 10, 11: Tendo por base que os professores entendem que o fracasso escolar desses alunos que estão sendo analisados essas questões buscam identificar se os pais cumprem com o dever legal de acompanhar a vida escolar de seus filhos.

Resultados: 5 famílias entendem que a criança precisa ter horários de sono, rotina de estudo, enquanto que só uma não tem essa prática. A responsabilidade de ajudar o filho nas tarefas é tanto do pai quanto da mãe e quando percebem que o filho apresenta dificuldades de aprendizagens de aprendizagens buscam ajuda. Só uma família que percebe a dificuldade, fica preocupada, mas não faz nada para ajudar, pois segunda ela, o filho nunca precisou de ajuda em casa. Outro ponto identificado é que dois alunos que apresentam resultados acadêmicos altos não têm acompanhamento das famílias. Na entrega dos questionários um desses dois alunos disseram que tiveram que sentar o pai para que ele respondesse o questionário, pois o mesmo não se preocupa com essas coisas da escola, fala da aluna.

Questões 12, 13: De acordo com os dados levantados a participação a eventos e a reuniões bimestrais a participação das famílias é efetiva. Essas questões objetivam identificar se alguma família procuram a escola de forma voluntaria.

Resultados: 4 famílias participam quando convocadas, 01 participa quando tem tempo e 1 não participa por causa do trabalho, mas sempre manda um representante. Concluindo que nenhuma família procura a escola de forma voluntária como os professores haviam afirmado.

Questões 14, 15,16: Um dos motivos da falta de acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos é determinado pela necessidade de tanto o pai quanto a mãe

saírem para o trabalho. Essas buscam avaliar quem trabalha fora e nesse contexto a responsabilidade com os filhos no quesito vida escolar.

Resultados: 3 famílias tanto o pai quanto a mãe trabalham fora. 2 famílias só o pai sai para o trabalho. 1 família nenhum dos saem para o trabalho, pois o pai é aposentado. O papel de conversar com o filho sobre a vida escolar e depois ajudar nas atividades de casa, em 4 famílias, é feito pelo pai e pela mãe. Em 02 famílias os pais só conversam com os filhos, mas não ajudam nas tarefas.

Questões 17, 18, 19, 20: Avaliar a percepção que as tem delas mesmas, da escola e dos filhos.

Resultados: 05 famílias entendem que o processo de ensino aprendizagem depende da família, escola e do aluno, somente 1 entende que esse processo só é da responsabilidade da escola. Na percepção das famílias:

Família X acompanhamento escolar: 02 famílias deram a média 10,0 para elas mesmas, 02 avaliaram seu acompanhamento dando a média 8,0 e duas famílias deram média 5,0 para seu desempenho familiar com relação ao acompanhamento escolar.

Filhos X responsabilidade com as tarefas escolares: 02 famílias deram média 10,00 para os filhos, 03 famílias deram 9,0 e uma família média 7,0 para filho.

Escola X acompanhamento da aprendizagem: 04 famílias deram a média 10,0 para a escola nesse quesito, 01 deu a média 9,0 e 01 a média 5,0.

6.1.3 Questionário 3 – Professores regentes:

Questões 1 a 3: Identificar a percepção dos professores regentes quanto a participação da família no acompanhamento escolar na vida dos alunos.

Resultados: Segundo a percepção de 5 professores dessa escola 04 PR afirmaram que a relação entre a família e a escola acontece muito pouco, deveria ser intensificada dada a importância dessa interação. Segundo 03 PR as família participam pouco das atividades realizadas pela escola, enquanto que 02 afirmam que essa participação é muito boa. No que se diz a aprendizagem para os 5 PR a ausência da família na vida escolar dos filhos causa déficit na aprendizagem e que se houvesse um acompanhamento mais sistemático por parte dos pais com certeza os rendimentos acadêmicos seriam melhores.

Questão 04: Analisar a percepção do PR quanto a importância do CP no desenvolvimento dessa temática: Acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos.

Resultados: Todos os 5 PR concordam que o papel do coordenador é importante pois ele pode: Articular palestras, discussões, projetos que tenham como objetivos a conscientização dos pais quanto a importância desse acompanhamento. Usar o momento do Conselho participativo para discutir esse tema, uma vez que é nesse espaço que se tem a maior presença das famílias.

Questão 05 e 06: identificar a percepção do PR quanto ao papel da família no acompanhamento escolar na vida dos alunos.

Resultados: Segundo 5 PR a família não tem desempenhado a sua função social de prover a educação com qualidade e muito menos acompanhar seus filhos na vida estudantil. Afirmam que no dia a dia de sala de aula percebem a participação da família na vida escolar de poucos alunos e isso tem prejudicado os rendimentos acadêmicos.

Questão 07 a 09: Conhecer a interação entre as famílias e os professores regente.

Resultados: Mesmo sabedores da importância do conhecimento sócio cultural dos alunos os 5 PR afirmaram que conhecem pouco sobre as famílias de seus alunos e que tem contatos com os pais na sua maioria, em reuniões de pais para recebimentos de notas ou quando convocados por eles ou pela escola. Poucas são as famílias que os procuram em datas diferentes para informarem sobre a aprendizagem dos filhos.

Questão 10 a 12: A percepção do PR quanto à gestão democrática e a função do coordenador pedagógico nesse contexto.

Resultados: Quatro PR afirmam que quase não existem conflitos envolvendo família e escola. Quando surgem esses problemas sempre podem contar com colaboração do CP para mediar esses conflitos. Quanto à participação na construção e a articulação do PPP, 02 PR afirmam que essa mediação entre o PPP e sua prática é muito pouco na sua realidade escolar. Outros 02 PR afirmaram que às vezes se articula, seus planejamentos não vendo nenhuma importância do PPP em seus planejamentos e se existe está engavetado. Já 1 PR afirma que a sua participação

na construção acontece todos os anos e que faz articulação de sua prática com os projetos e propostas contidos nele.

6.1.4 Questionário 4 - Coordenadores pedagógicos:

Questões 01, 02,03, 04 e 05: Com o objetivo de refletir o papel do coordenador na realidade escolar bem como o desvio de função desse profissional essas perguntas foram feitas com o intuito de conhecer como os coordenadores vivenciam em problemática.

Resultados: Segundo as coordenadoras possuem clareza das atribuições do CP, mas que essa função necessita de uma formação específica. Quanto ao desvio de função se deve às muitas demandas que devem ser supridas.

Questões 06: Comparar a função hierarquizada do CP com a função do CP numa perspectiva da Gestão democrática tendo o espaço/tempo da coordenação pedagógica como um espaço para formar, mediar e articular atividades junto ao professor, aluno e pais com intenção de proporcionar uma educação de qualidade.

Resultados: As CP o espaço/tempo da coordenação pedagógica é utilizado dentro das perspectivas que se espera pois nesse espaço acontece discussão, planejamento e organização das ações pedagógicas. Quanto ao tema desse trabalho

Questões 07 até 10: Identificar a percepção da coordenação pedagógica quanto a importância do acompanhamento familiar na vida dos alunos numa articulação com a escola.

Resultado: Cabe ao CP sensibilizar as famílias por meio de conversas e palestras sobre os impactos que causam a falta desse dever de cada família. Na opinião do CP a escola possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola sempre que possível, pois tem percebido que a família não tem desempenhado a sua função social.

Questões 11: Conhecer o papel de articulador entre professor e PPP.

Resultado: Segundo o CP esse trabalho de articulador entre a coordenação pedagógica e gestão democrática acontece no início de cada ano onde as propostas do PPP são analisadas como aconteceram e que não aconteceram. A partir de uma nova avaliação sempre reestruturamos as propostas do PPP. A partir de então a coordenação pedagógica busca articular essas propostas dando ao professor condições para que o proposto possa ser cumprido.

Questão 12: Verificar como acontece essa articulação junto à comunidade.

Resultado: Quanto a comunidade tem conseguido atender as expectativas da comunidade de acordo com as necessidades que se vão evidenciando ao longo do ano letivo. Faltam tempo e disponibilidade das famílias para participar de discussões que não seja rendimentos acadêmicos.

CONCLUSÕES

Durante este trabalho as questões trabalhadas buscavam identificar e analisar a participação da família no quesito acompanhamento escolar na vida dos alunos do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e rural do Distrito Federal.

Após uma pesquisa feita junto aos professores do CEFB, 99% deles afirmaram que a falta de acompanhamento familiar tem sido a causa primordial do baixo rendimento dos alunos dessa escola. Foi afirmado ainda que os alunos que tinham esse acompanhamento apresentavam um bom rendimento e eram considerados alunos destaques.

De acordo com os dados obtidos a falta de acompanhamento familiar contribui de forma significativa com os rendimentos dos alunos.

Os alunos PW, MC, JS, MS, AB, IG, OL são alunos considerados bons e que segundo senso comum tem acompanhamento familiar o que de fato ficou comprovado, exceto os alunos MC e IG as famílias afirmaram que é raro intervir na vida escolar deles e mesmo assim os alunos apresentam rendimentos acadêmicos altos.

Os alunos PEP, PAP, NSR, DAS, KOB, MSS, CGS são alunos considerados com necessidade de aprendizagem e defasados idade/séries. Somente a aluna NSR a família mostrou-se presente afirmando que acompanha. Os outros não pronunciaram a respeito, não devolveram os questionários.

Os alunos foram indagados sobre o motivo da falta de retorno dos questionários. As respostas coincidiram, haviam perdido os questionários. Todos os instrumentos de pesquisas foram reenviados, mas não retornaram.

Os objetivos dessa pesquisa foram respondidos. Identificou que as famílias são sabedoras de sua importância para o desenvolvimento do sujeito, uma vez que é nela que se tem o primeiro contato com o mundo externo, com a linguagem e onde se aprende os primeiros valores e hábitos, fazendo dela um ambiente rico em aprendizagens.

Nos dados obtidos nesta pesquisa analisou que as famílias dessa escola acompanham seus filhos na vida escolar; reconhece que sua presença assídua

produz efeitos positivos; e os que se omitem nesse acompanhamento tem a ciência de que a sua atitude de omissão com relação à vida estudantil de seus filhos é prejudicial. Outros até afirmaram que se acompanhassem a vida escolar do filho os rendimentos seriam melhores.

Identificou que os resultados do acompanhamento familiar da vida escolar dos filhos alteram os rendimentos acadêmicos, podendo de forma significativa diminuir os índices de retenção.

Durante o processo de construção dessa pesquisa o problema enfrentado foi obter o retorno dos questionários, pois muitas famílias não devolveram dificultando as análises.

O resultado contra dizente do conhecimento popular construído pelos participantes da escola abriu possibilidades para novas investigações como: Se o acompanhamento familiar acontece porque não produz os efeitos esperados em sala de aula? Ou os 60 questionários que não votaram correspondem aos alunos que tem dificuldades com os bilhetes, com as tarefas de casa, rendimentos baixos?

Essa nova inquietação possibilita compreender melhor como acontece o acompanhamento familiar daquela escola e pode contribuir com para que o tempo-espaço da coordenação pedagógica possa ser usado para refletir, buscar mais informações sobre como acontece o acompanhamento familiar dos alunos.

Usando com responsabilidade o espaço/tempo da coordenação pedagógica como um espaço para que aconteçam ações de formação continuada conduzindo reflexões sobre a importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos, podendo dessa forma o CP exercer a sua função imprescindível de formador. Daí articular palestras que atendam as dúvidas que foram levantadas ao analisar os dados obtidos.

Como as famílias fazem esse acompanhamento? Elas têm consciência das consequências de que essa omissão pode refletir na vida pessoal do indivíduo enquanto cidadão, e não somente enquanto aluno? Como essa intervenção familiar não é testificada pelo o professor em sala?

Essas hipóteses não podem permanecer no campo da dúvida precisa usar da ciência e sair das suposições para que o aluno seja de fato beneficiado, uma vez que um dos objetivos da ciência é melhorar a condição de vida humana.

Para a coordenação pedagógica a ciência mostra que é possível não acompanhar o que a maioria acha ou pensa. Ela pode fazer do espaço/tempo destinado a coordenação pedagógica para investigar, descobrir e explicar o fato bem como suas relações com outros fatos conhecendo a realidade do problema indo além de sua aparência.

Dessa forma a identidade hierarquizada de atendente de emergências de que se tem do papel do CP na realidade escolar abre espaço para uma nova matriz de coordenação pedagógica, que pesquisando chega a constatação, e constatando Intervém e intervindo ele educa e é educado.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Silvana. **Os Desafios do Coordenador Pedagógico. Gestão Escolar.** 2014. [online] Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/desafios-coordenador-pedagogico-546602.shtml>
- BARROSO, André Luís Ruggiero. **Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade.** [online]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa-cientifica-qualitativa.htm>
- CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e Aprendizagem Escolar.** Rev. psicopedag. 2007, vol.24, n. 74. [online] Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01038486200700020009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0103-8486.
- CRUZ, João Hélio Reale da. **O direito à educação e o delito do artigo 246 do Código Penal.** Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 07 fev. 2010. [online]. Disponível em: <http://conteudojuridico.com.br/artigo,o-direito-a-educacao-e-o-delito-do-artigo-246-do-codigo-penal,25966.html>
- ESCOLAR, W Pensar em Gestão. **Por que os pais devem participar ativamente da vida escolar dos filhos?** [online] Disponível em: <http://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/por-que-os-pais-devem-participar-ativamente-da-vida-escolar-dos-filhos-2/>
- FERREIRA, Eliza Bartolozzi. **A Educação Básica e Coordenação Pedagógica. Sala Ambiente Realidade Escolar e Trabalho Pedagógico.** 2014. [online] Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/coord_ped/sala_2/pdf/sala_2_Realidade_Escolar_e_Trabalho_Pedagogico.pdf
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 27ª ed. São Paulo. Paz e Terra.1996 (coleção Leitura).
- GWERCMAN, Sergio. **O Brasil e os homossexuais: Sim.** Reportagem. Super Interessante. Edição. 202. Julho. 2004. [online]. Disponível em: <http://super.abril.com.br/comportamento/o-brasil-e-os-homossexuais-sim>

HAESER, Anaí e MEDEIROS, Elizete. **Responsabilidade e compromisso dos pais na vida escolar dos alunos.** Sociólogo e Pedagoga. Escola Classe Arniqueira. SE/DF. 12 de junho. 2013. SEAA. [online] Disponível em: <http://pt.slideshare.net/anaihaeser/palestra-ecaqresponsabilidade-compromisso-dos-pais-na-vida-escolar>

ISCHKANIAN, Helen Drumond. **Os pais é que são responsáveis pelo acompanhamento escolar dos filhos, afinal abandono intelectual é crime.** [Online] Disponível em: <http://simonehelendrumond.blogspot.com>

MUSARRA, Fabíola. **A Nova Família.** Reportagem Ed.468. 01/09/2011. [online] Disponível em: <http://www.revistaplaneta.com.br/a-nova-familia/>

NASCIMENTO, Elaine Cristina Santos do. **O Não Acompanhamento Familiar e Sua Relação com o Comportamento e aprendizagem dos Alunos.** 2012. [online] Disponível em: www.profala.com/arteducesp201.htm

PACIEVITCH, Thaís. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.** 2009. [online]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais-anisio-teixeira-inep/>

RIBEIRO, Laís Sousa. **A Participação da Família na Vida Escolar dos Filhos.** [online] Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3132/1/LaisSouzaRibeiro.pdf>

SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho. **A Relação entre Família e Problemas de aprendizagens: O que pensam os psicólogos e pedagogos?** [online] Disponível em: <http://www.abpprs.com.br/site/luciasalvari.pdf>

SHADAY, Colégio El. **Saiba como participar da educação escolar de seu filho.** [online] Disponível em: <http://www.colegioelshaday.com.br/index.php/saiba-como-participar-da-educacao-escolar-de-seu-filho-2/>

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Feminismo no Brasil.** Brasil Escola. [online] Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiab/feminino.htm>.

VALÉRIO, Cristiana Rodrigues. **A Coordenação Pedagógica e o Processo de Ensino- Aprendizagem numa Escola Rural de Brazlândia.** [online] Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8119/1/CristianaRodriguesValerio.pdf>

APÊNDICES



Universidade de Brasília
 Ministério de Educação
 Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
 Centro de Formação Continuada de Professores
 Secretaria de Educação do Distrito Federal
 Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
 Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

PESQUISA: FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Ivanete da Silva Sousa Santos
 Orientadora Profa. Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Apêndice 1: Informações sócio-demográficas de participantes da pesquisa

Nome					
Endereço completo					
CEP		Cidade		Estado	País
Telefone		Celular		E-mail	
Sexo: M () F ()	Data Nascimento ____/____/____	de	Idade	Naturalidade	Há quantos anos em Brasília?
Casada (o) __ Solteira (0) __		Filhos			
Formação (técnica e/ou superior) – curso, ano de conclusão e a instituição					
Tempo de atuação profissional na educação			Há quanto tempo na SE- DF?	Cargo/função?	
Tempo de docência			Outros cargos pedagógicos ou administrativos fora de sala de aula		
Principais gratificações no trabalho pedagógico com a família			Principais desafios no trabalho pedagógico com a família		

Autorizo a utilização das informações acima providas por mim para fins de pesquisa acadêmica sabendo que minha identidade será plenamente preservada.

Local/Data:	Assinatura:
-------------	-------------



Universidade de Brasília
Ministério de Educação
Centro de estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

PESQUISA: FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR
Ivanete da Silva Sousa Santos
Orientadora Profa. Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Apêndice 2: Questionário 1 – famílias do turno matutino (Q1-FTM)

Senhores Pais, ou responsáveis

A Coordenação Pedagógica do CEFB está realizando uma pesquisa com objetivo de identificar e analisar o *acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos* a fim de comparar os impactos desse acompanhamento no processo de ensino aprendizagem bem como nos rendimentos acadêmicos dos alunos dessa escola. Por isso precisa de sua colaboração preenchendo o questionário abaixo. O mais importante é que sua resposta seja muito sincera. Não é preciso se identificar. Desde já, deixo os meus agradecimentos a sua importante contribuição ao desenvolvimento dessa pesquisa.

Questão 1 – Trabalho dos familiares fora da residência.

O pai trabalha A mãe trabalha Ambos trabalham

Questão 2 – Tempo aproximado diário em que os pais passam com os filhos.

Aproximadamente 2H Aproximadamente 4H Mais de 4H

Questão 3 – Atividades realizadas pela família neste tempo despendido.

Nenhuma

Família unida para conversar sobre o dia durante o jantar

Assistiu filmes ou outro programa

Reflexões do dia com ensinamentos e experiências vivenciadas pelos membros da família com fins educacionais e construção de valores

Questão 4 – Conhecimento diário das atividades realizadas ou a realizar pelo filho nas instituições de ensino o qual faz parte e sua importância

Sim

Não

Questão 5 – Observações no comportamento e atitudes dos filhos

- Os pais observam diariamente as atitudes e comportamento dos filhos e não conversam com eles
- Os pais observam diariamente as atitudes e comportamento dos filhos e apenas conversam com eles
- Os pais não observam diariamente as atitudes e comportamento dos filhos
- Os pais observam, conversam com os filhos diariamente e procuram informações nas instituições de ensino sobre as atitudes e comportamento dos mesmos

Questão 6 – Motivação quanto ao cumprimento das normas das escolas

- Os pais conhecem as normas, motiva e acompanha o cumprimento das mesmas
- Os pais apenas conhecem as normas
- Os pais não conhecem as normas

Questão 7 – Participação ativa nas instituições de ensino frequentadas pelos filhos

- Visita a instituição de ensino pelo menos uma vez durante o ano letivo
- Visita a instituição de ensino pelo menos duas vezes durante o ano letivo
- Visita apenas quando a presença dos pais é solicitada pela instituição
- Nunca visitou a instituição durante o ano letivo

Questão 8 – Dificuldades de relacionamento da família com a escola

- Não há dificuldades Tempo disponível
- Localização Comunicação entre a família e a escola

Questão 9 – Acompanhamento familiar na aprendizagem dos filhos

- Acompanhamento diariamente Acompanhamento semanalmente
- Raramente Não acompanhamento

Questão 10 - Quando os filhos apresentam dificuldades de aprendizagem

- Providencia ajuda em casa com a orientação do professor
- Providencia reforço escolar
- Não providencia ajuda por falta de tempo
- Não providencia ajuda por outros motivos .



Universidade de Brasília
Ministério de Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
PESQUISA: FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR
Ivanete da Silva Sousa Santos
Orientadora Prof^a. Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Apêndice 3: Questionário 2 – famílias do turno vespertino (Q2-FTV)

Senhores Pais, ou responsáveis

A Coordenação Pedagógica do CEFB está realizando uma pesquisa com objetivo de identificar e analisar o *acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos* a fim de comparar os impactos desse acompanhamento no processo de ensino aprendizagem bem como nos rendimentos acadêmicos dos alunos dessa escola. Por isso precisa de sua colaboração preenchendo o questionário abaixo. O mais importante é que sua resposta seja muito sincera. É preciso se identificar. Desde já, deixo os meus agradecimentos a sua importante contribuição ao desenvolvimento dessa pesquisa.

Dados pessoais

Nome completo: (pai, mãe ou responsável)		
Escolaridade:		
<input type="checkbox"/> 1º Grau completo	<input type="checkbox"/> 1º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 2º Grau completo
<input type="checkbox"/> 2º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> Graduação	<input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Não alfabetizado
Nome do filho (a):	Série/Ano:	Turma:

Questão 1 - Quando tem dúvidas você:

- Pergunta, questiona, tira a dúvida
 Você se cala, sente envergonhado.

Questão 2 - Você estimula seu filho a estudar:

- Dando brinquedos ou outros presentes.
 Promove diálogo sobre a escola, as notas deles.

Questão 3 - Qual a média de livros que a família tem lido nesse ano:

- De 1 a 3 livros.
 Mais de 3 livros
 Nenhum.

Questão 4 - Enquanto família você sabe o que acontece na escola de seu filho:

- Sei. Acompanho indo à escola.
 Sei. Acompanho através de bilhetes enviados para a escola ou professor (a).
 Sei um pouco.
 Não sei. Pois não tenho tempo por causa do trabalho

Questão 5 - Quantas vezes você monitora uniforme, materiais escolares e higiene pessoal do seu filho:

- Todas as noites antes de dormir. Antes do filho ir para a escola.
 Raramente faço isso. Outras pessoas fazem isso por mim, por causa do meu trabalho.

Questão 6 - Quanto aos bilhetes que seu filho leva para casa você:

- Ler e dar o retorno a escola. Ler mas não dar o retorno a escola.
 Raramente ler. Não ler os bilhetes

Questão 7 - Seu filho falta a escola quando:

- A família precisa ir ao mercado, ao shopping.
 Está doente, consultas Sente necessidade de faltar, não há uma cobrança.

Questão 8 - Qual o horário que a família tem estipulado para o filho dormir:

- Tem horário fixo para dormir. Não tem horário fixo para dormir.

Questão 9 - Como é a rotina de estudo do seu filho.

- Planeja um horário fixo produtivo para que o filho realize as tarefas diariamente e providencia um acompanhamento de reforço escolar.
 Não planeja um horário fixo, esse horário dependendo da necessidade pode ser substituído por outras coisas como a televisão, passeios, compras em mercado.

Questão 10 - A responsabilidade de acompanhar os deveres de casa é:

- do pai da mãe Do pai e da mãe
 dos irmãos mais velhos dos parentes da vizinha
 das pessoas que trabalham com reforço Outros:_____

Questão 11 - Quando a família evidencia que o filho apresenta dificuldades de aprendizagem:

- Procura imediatamente a escola e o professor e exige uma explicação.
 Conversa com os profissionais da escola e ajuda o filho em casa.
 Conversa com os profissionais da escola e providencia um reforço escolar.
 Fica preocupado, mas não faz nada e aguarda os resultado no final do ano.

Questão 12 - Quanto as reuniões que a escola de seu filho propõe a família:

- Participa de todas as reunião quando convocado.
 Participa quando dá tempo ou pode ir. Não participa por causa do trabalho.
 Não participa por causa do trabalho, mas manda um representante.
 Não participa porque não vê necessidade. Outros:_____



Universidade de Brasília
Ministério de Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
PESQUISA: FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR
Ivanete da Silva Sousa Santos
Orientadora Prof^ª. Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Apêndice 4: Questionário 3 – professores regentes (Q3-PR)

Questão 1- Como acontece a relação entre família e escola?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 2- A família participa das atividades realizadas pela escola?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 3- A ausência da família na vida escolar dos filhos causa um déficit na aprendizagem?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 4- Como o Coordenador Pedagógico pode articular junto à comunidade escolar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos? Dê sua sugestão.

Questão 5- A família está desempenhando a sua função social no acompanhamento da vida escolar dos filhos?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 6- Você percebe a participação da família no dia a dia de sala de aula?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 7- você conhece as famílias de seus alunos:

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 8- Em que momentos você tem contato com os pais de seus alunos?

Questão 9- As famílias te procura em datas isoladas de compromissos determinados pela escola ou por você preocupadas com a aprendizagem dos filhos?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 10- Existem conflitos envolvendo as famílias dos alunos?

Muito Pouco Muito pouco

Questão 11 – A coordenação colabora na solução dos conflitos identificados?

Muito Pouco Muito pouco

Questão 12- Você participa da elaboração ou reestruturação do Projeto Pedagógico?

Muito Pouco Muito pouco

Autorizo a utilização das informações acima providas por mim para fins de pesquisa acadêmica sabendo que minha identidade será plenamente preservada.

Local/Data:	Assinatura:
--------------------	--------------------



Universidade de Brasília
 Ministério de Educação
 Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
 Centro de Formação Continuada de Professores
 Secretaria de Educação do Distrito Federal
 Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
 Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

PESQUISA: FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Ivanete da Silva Sousa Santos
 Orientadora Profa. Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA REALIDADE ESCOLAR

Apêndice 5: Questionário 4 – coordenador pedagógico (Q4-CP)

Questão 01 – Você tem clareza das atribuições do Coordenador Pedagógico?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 02 – Principais atividades realizadas na escola

Questão 03 - Na sua opinião essa função de CP tem necessidade de uma formação específica?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 04 – A que se deve os desvios de função do coordenador pedagógico?

Questão 05 – Segundo a sua realidade de trabalho qual tem sido o seu maior desafio?

Questão 06 -Na sua opinião o espaço/tempo da coordenação pedagógica é utilizado dentro das perspectivas que se espera dele? Por que?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 07 – Cite uma ação que o Coordenador Pedagógico pode implementar na escola, viabilizando a conscientização dos pais quanto a importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos.

Questão 07 – A escola possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 08 – A família está desempenhando a sua função social no acompanhamento da vida escolar dos filhos?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 09 – A escola oportuniza espaços de participação para os pais no acompanhamento das tarefas, atividades dos filhos?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Questão 10 – Quais atividades exigem mais atenção do coordenador pedagógico?

Questão 11 – Como acontece o trabalho articulado entre coordenação pedagógica e gestão democrática?

Questão 12 – Consegue atender as expectativas dos pais, alunos, professores e gestores?

() Muito () Pouco () Muito pouco

Autorizo a utilização das informações acima providas por mim para fins de pesquisa acadêmica sabendo que minha identidade será plenamente preservada.

Local/Data:	Assinatura:
-------------	-------------